

“Queremos ver com olhos limpos”

Que formosa é a santa pureza!
Mas não é santa, nem agradável
a Deus, se a separarmos da
caridade. A caridade é a
semente que crescerá e dará
frutos saborosíssimos com a
rega que é a pureza. Sem
caridade, a pureza é infecunda,
e as suas águas estéreis
convertem as almas num
lodaçal, num charco imundo,
donde saem baforadas de
soberba. (Caminho, 119)

01/11/2006

É verdade que a caridade teologal é a virtude mais alta, mas a castidade é a exigência *sine qua non*, condição imprescindível para chegar ao diálogo íntimo com Deus. Quem não a guarda, se não luta, acaba por ficar cego. Não vê nada, porque o *homem animal não pode perceber as coisas que são do Espírito de Deus* .

Animados pela pregação do Mestre, nós queremos ver com olhos limpos: *bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus*.

A Igreja sempre apresentou estas palavras como um convite à castidade. *Guardam um coração sadio*, escreve S. João Crisóstomo, *os que possuem uma consciência completamente limpa ou os que amam a castidade. Nenhuma virtude*

é tão necessária como esta para ver a Deus. (Amigos de Deus, 175)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/queremos-ver-com-olhos-limpos/> (23/02/2026)